

## FOLCLORE DA NAÇÃO DESPERDIÇADA – remasterizado

### LADO A

#### 1- Bruma (Letra e música: Fábio. Janeiro de 2002)

Oh ohhhh Bruma, hoje eu quero ver você outra vez

Desmanchando sob o sol, eu ainda quero ver você outra vez

Oh ohhhh Bruma, hoje eu quero ver você outra vez

Almas presas em formol, eu ainda quero ver você outra vez

Toda a lógica inicial estava errada outra vez

Oh ohhhh Bruma, hoje eu quero ver você outra vez

No reflexo de um instante, eu ainda quero ver você outra vez

Oh ohhhh Bruma, hoje eu quero ver você outra vez

Nostalgia itinerante, eu ainda quero ver você outra vez

Toda a lógica inicial estava errada outra vez

Quando o desejo se multiplicou

Ela se esqueceu, ela se esqueceu, ela se esqueceu outra vez

“Bruma” foi inspirada num desenho que eu fiz de uma menina imaginária, era uma personagem que eu ia chamar “Bruna” mas ficou “Bruma”, era tipo uma menina de rua carregando um cavalo de madeira com uma corda. Esse desenho me inspirou a pensar na

possibilidade infinita da imaginação – até uma menina de rua poderia criar histórias, viajar com a mente e por um instante, fugir do mundo duro e implacável. Durante um tempo eu fiquei obcecado em “estar nesse lugar” criativamente, queria visitar aquele lugar artístico de

novo e de novo – o lugar da possibilidade infinita da imaginação.

#### 2- Sociedade Rubéola (Letra e música: Fábio. Março de 2001)

Beijo as paredes brancas

O cinza pede o mais que nada

No amor já não me espanto

Devo estar contagiando alguém

Sociedade rubéola

Alguma coisa entre o céu e o mar

É simples demais para entender

Chame isso do que quiser

Mas por favor não conte para ninguém

Sociedade rubéola

Uma rosa flutua em um vaso de vidro

Sinto meu sangue circulando

Vejo os defeitos da sociedade

Sem deixar de estar doente também

Sociedade rubéola

“Sociedade Rubéola” é uma crítica à superficialidade das relações amorosas no início do século

XXI – aquela coisa do “ficar”. Fala também sobre como, apesar de enxergar hipocrisia e ilusão

nessas relações, acabei me rendendo e fazendo parte da sociedade. Escrevi depois do meu

primeiro beijo, eu imaginava um beijo “de filme” com alguma das meninas por quem eu me

apaixonara na época, e acabou sendo um beijo “arranjado” com uma menina que eu mal conhecia. É uma música “então é isso que é perder o BV?”

A rosa flutuando em um vaso de vidro é uma referência à Bela e a Fera.

Rosa encantada da Bela e a Fera

3- Mais (Letra e música: Fábio. Junho de 2001)

Abraçado a uma lata de lixo

me encontro podre

não sei mais nem onde estou

Faço de uma pedra um ofício

morro de amores

sei que omitem minha visão

Ouçã e obedeça, o alívio virá logo em seguida

o alívio virá dia após dia

Fume, compre, beba, vista

O desespero não aterrorizará

todos aqueles que sonharam um dia por mais! Mais! Mais!

Filas de espera e morte

o aviso iminente diz que não há mais lugar

Dou de ombros, sigo cantando

e puxo a corrente

pelos pés me hão de puxar

Ouçã e obedeça, o alívio virá logo em seguida

o alívio virá dia após dia

Fume, compre, beba, vista

O desespero não aterrorizará

todos aqueles que sonharam um dia por mais! Mais! Mais!

“Mais” tem uma pegada de crítica sócio-política. É uma crítica à ilusão que a sociedade tenta

te empurrar de que, se você se encaixar nos rótulos e nas prateleiras do sistema, você vai se

sentir bem. Assim como “Sociedade Rubéola”, fala sobre o desconforto com a pressão social

em se encaixar em padrões – indo numa crítica mais incisiva à busca das pessoas pelo consumo e pelo status, quando há tantas coisas erradas na sociedade, como filas em hospitais.

4- Seresta (Letra e música: Fábio. Fevereiro de 2002)

Ela engoliu uma bola luminosa no quintal

Ela fugiu procurando seu cordão umbilical

Olhos de luz derramando o petróleo nacional

A noite cai no semáforo da esquina tropical

Ela engoliu uma bola luminosa no quintal

Ela fugiu procurando seu cordão umbilical

Olhos de luz derramando o petróleo nacional

Noite tão pouco estrelada de outono tropical

Morro em teu sorriso eterno (3x)

Te Esqueço Numa Nuvem, Ilha Noturna

“Seresta” foi escrita depois de levar um “fora”, em mais uma tentativa de conectar a temática

romântica/sentimental com temas políticos e sociais. Tem um forte componente surreal,

escrita numa época que eu estudava muito o surrealismo e o dadaísmo. A última frase, “Te

esqueço numa nuvem, ilha noturna” é um acróstico que forma a palavra tennin, criatura mítica

japonesa que mora nas nuvens.

Tennin

5- Onda de Incesto (Letra e música: Fábio. Abril de 2001)

Onda de incesto, nos leve até onde puder.

Onda de incesto, não nos leve contra a maré.

Cruzarei os sete mares até encontrar um novo nada.

Cruzarei os sete mares até encontrar um novo nada.

Cruzarei os sete mares.

Onda de incesto, deixe o mar sem razão.

Onda de incesto, esqueça nossa coalisão.

Cruzarei os sete mares até encontrar um novo nada.

Cruzarei os sete mares até encontrar um novo nada.

Cruzarei os sete mares.

Onda de incesto, nos leve até onde puder.

Onda de incesto, não nos leve contra a maré.

Onda de incesto, não volte mais.

Há incertas verdades que não podem mais continuar.

Cruzarei os sete mares até encontrar um novo nada.

Cruzarei os sete mares até encontrar um novo nada.

Cruzarei os sete mares.

“Onda de Incesto”, junto com “Morte Cerebral” e “Oceano Idílico”, são músicas que buscaram

o choque através da letra. Esse som, fortemente influenciado por Nirvana, Sonic Youth e surf

music – mais especificamente a banda de surf garage Achtung Spitfire Schnell! Schnell! – veio

depois de ler uma revista sobre o Nirvana, que dizia que a música “School” era sobre a ‘cena

incestuosa de Seattle’, ou seja, eram sempre as mesmas pessoas, com as mesmas bandas,

tocando nos mesmos lugares – a famosa panelinha. “Onda de Incesto” é uma tentativa (bem

hermética) de criticar a cena rocker de SP, que andava nos mesmos moldes.

#### LADO B

##### 1- Morte Cerebral (Letra e música: Fábio. Maio de 2003)

Ela disse não (2x), ela disse não não, ela disse não

Ela te ensinou (2x), ela te ensinou o não, ela te ensinou

Ela me ensinou (2x), ela me ensinou o não, ela me ensinou

Ela te ensinou, ela me ensinou, ela disse não

Ela disse “não sei onde enterrar meu coração”

Ela disse “não sei como sair dessa ilusão”

“Morte Cerebral” é uma música que, apesar de tentar impactar pelo uso de expressões brutas

e explícitas (“morte cerebral”, “enterrar meu coração”), surgiu inspirada pelo momento da desilusão. Aquele momento “meu mundo caiu” que a pessoa que você ama te diz “não” e você

entende que, por mais que ainda goste da pessoa, você precisa “matar” o sentimento dentro

de você.

##### 2- Oceano Idílico (Letra e música: Fábio. Julho de 2001)

Larissa estava caminhando dentro do 'Grande Masturbador'

Quando ela notou

uma pequena fenda

Essa fenda era só mais um buraco

dentro de uma gigantesca montanha de buracos

E como nada é proibido

elocubro a minha libido

Idílio em você (4x) Preciso dizer: posso me afogar

E observando atentamente o horizonte do Caos

Larissa se pergunta

tão onisciente

Ela se pergunta se estar acostumado

não é a mesma coisa que estar conformado

A puta é eloqüente

mas não somos (mais) inocentes

Idílio em você (4x) Preciso dizer: posso me afogar

Ela só me procura onde eu não estou, mas também, eu que não apareço.

“Oceano Idílico” é a música com maior tentativa de construir uma narrativa surreal dentro do

“Folclore”. “O Grande Masturbador” é um quadro do Salvador Dalí; “Oceano Idílico” é um oceano imaginário, que aparece num mapa de um livro infanto-juvenil da coleção “Salve-se

Quem Puder”. Gostava da sonoridade do nome Larissa , e usei mais uma vez a terceira pessoa

no feminino (“ela”), recorrente no disco.

Coleção Salve-se Quem Puder – livros de lógica e

solução de puzzles, cheios de mapas e mistérios

“O Grande Masturbador” – Salvador Dalí

3- Varanda da Chácara (Música: Fábio. Junho de 2002)

Instrumental

4- Cidade Submersa (Letra e música: Fábio. Junho de 2002)

Um belo dia acordei atravessado em um anzol no mar

Os monstros em volta me olhavam estranho

eu não sabia o que fazer

No sonho de enquanto eu explorava a cidade submersa

No banco de trás, banco de trás...

Daqui a alguns dias, os meus restos deteriorarão

Comeram meu rosto, mastigaram meus olhos

procurando um novo lar

No sonho de enquanto eu esperava o semáforo abrir

No banco de trás, banco de trás...

Um dia acordei atravessado em um anzol

Os monstros em volta olhavam estranho pra mim

No sonho de enquanto eu explorava o mar

Daqui a alguns anos, outros peixes virão  
comer os meus olhos, mastigar minhas mãos  
Roer as artérias do meu coração  
Descendo as escadas, encontrei uma arma em suas mãos  
Mas então eu olhava pro lado e lá estava meu amigo  
No banco de trás, banco de trás...

“Varanda da Chácara” foi composta como uma introdução a “Cidade Submersa”, iam ser uma

música só mas decidimos cortar em duas. O nome da intro é uma homenagem à varanda da

chácara em Itupeva onde nasceu a banda, e onde foi composta essa intro.

Primeira foto da banda, então chamada The

Bastards, e ainda sem baterista.

“Cidade Submersa” fala de alguns “flashes”

da minha infância na Zona Oeste de SP –

cochilando no banco de trás do carro,

esperando abrir os semáforos da Praça

Panamericana, onde passávamos bastante –

e numa memória vaga de ter visto um dos

amigos do meu pai com uma arma descendo

as escadas da nossa casa. Já o sonho de estar atravessado em um anzol foi inventado; tem a

ver também com as pesquisas surrealistas, com o fascínio que o surrealismo tem com a passagem do tempo, e de como as coisas se degradam e se transformam ao longo das décadas

(Dalí pintava formigas com esse intuito.). O “amigo” em questão no fim da letra é um amigo

imaginário.

5- Ao Sul do Equador (Letra: Fábio e Thiago. Música: Fábio. Outubro de 2003)

Frios antárticos, safáris insólitos

no mar de coral, anêmonas e pólipos

Vou surfar na lama com gnomos canibais do Atacama

Um jovem louco de Palikir

com seu próprio couro fez um elixir

Enquanto sua prima latina

fazia amor numa bacia de platina

Ninguém consegue mais guardar rancor

ao sul da linha imaginária do Equador

As últimas duas músicas do Folclore são as que têm autoria compartilhada. “Ao Sul do Equador” tem a autoria de Fábio e Thika, e foi a última música escrita para o álbum, gravada

depois que o disco já estava quase todo pronto. A ideia para essa música foi falar de uma maneira livre e surreal sobre o hemisfério Sul. A temática do mar e do oceano segue muito presente também (“Oceano Idílico”, “Cidade Submersa”, “Onda de Incesto”). Apenas depois

que o disco já estava lançado, Fábio e Thika descobriram que Palikir (capital da Micronésia)

está na verdade, ligeiramente no hemisfério Norte.

Palikir e Micronésia

6- Sobre a Terra (Letra: Fábio e Dods. Música: Fábio. Fevereiro de 2002)

Andando nas ruas da capital

Vendo um mendigo se entorpecer

Feridas abertas sob a luz do entardecer

Arrá!

As pessoas me dão as coisas

Barris de pólvora atrás do chão

Eu as esqueço em meio às armas da escuridão

Arrá!

Meu coração está derretendo

Na calçada do sol da manhã

Ela faz cócegas no tempo

Era uma vez um gato chinês

Descendo as escadas da estação

Na sombra do túnel, a luz das seis

Voou o bilhete, abriu-se a porta



e ela ficou (Não!)

Arrá!

La la lala la lala la la lala lala

Lala lala lala

La la lala la lala lala la lala lala

Lala lala lala

Última música do disco e uma das mais conhecidas, junto de Sociedade Rubéola, Mais e Morte

Cerebral. Sobre a Terra é, de certa forma, uma continuação de “Sociedade Rubéola” e “Mais”,

na busca de viver com leveza e sonho em meio a uma sociedade doente, decadente e urbana.

“Sobre a Terra” também teve autoria compartilhada, tendo sido o segundo verso escrito por

Dods. “Era uma vez um gato chinês” se refere a um poema de José Paulo Paes, do livro

“Poemas para Brincar”. A parte final “La la la”, gravada por um coro de cerca de 20 amigos, foi

livremente inspirada na trilha

sonora de “Dr. Mabuse, O

Jogador”, filme expressionista de

Fritz Lang de 1922. Antes de se

chamar “Folclore da Nação

Desperdiçada”, foi cogitado o

nome “Circo Expressionista em

Chamas” para o álbum, devido à

influência do expressionismo.

7- Green Blues (faixa bônus). Letra e música: Fábio e Emiliano

I'm gone for good

I wish I could

I'm not here today

Time to go away

Go away, go away, go away

I wanna be alone

Go away, go away, go away

I wanna be alone

I'm a god, oh my god

I was so high I was out of your sight

Just look at you

You're so amused

Don't mind me

Mine's being used

Don't feed the stress

Don't try to guess

Listen to your heartbeats so fast

I'm in a blank

White fluid tank

Immersed in a liquid planet

Antes de cantarmos em português, nossas músicas eram todas em inglês (daí o nome em inglês, Wasted Nation). Antes de decidirmos que só íamos compor em português, fizemos uma

última música em inglês, que foi Green Blues. Era a última faixa da nossa primeira demo, ainda

em inglês, que distribuímos gratuitamente na fila do Rock In Rio III (e nunca mais tivemos notícias dela). Green Blues fala sobre maconha e isolamento. O verso é de Fábio (letra e música) e o refrão é de Fábio e Emiliano (letra e música). Acabou sendo também a última música que Emiliano assinou na banda – ele participou das gravações do Folclore como guitarrista mas sem escrever nenhuma música, e pouco após as gravações anunciou à banda

que ia sair. Sabão substituiu Emiliano na banda, estreando no lançamento do “Folclore da Nação Desperdiçada”, 5 de junho de 2004.

Matéria na Folha de Alphaville

Logo da banda

Show de lançamento – 5/junho/2004